

GONÇALVES; Marina de Monroe¹, ALVES; Andréa Aparecida Ribeiro²**RESUMO**

O ensino da Química no Ensino Médio tem sido trabalhado de forma desmotivadora e descontextualizado na maioria das escolas, o que gera dificuldades na aprendizagem e, conseqüentemente, em baixos rendimentos. Este trabalho visou investigar o potencial didático de animés no ensino de Química através da aplicação da sequência didática “Química Nuclear” utilizando dois animés como recurso didático, com o propósito de motivar os discentes e favorecer a aprendizagem da química. O trabalho se embasou nos pressupostos teóricos metodológicos de Vygotsky e no uso da sequência didática “Três momentos pedagógicos” (3MP) de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), visando inserir esta nova abordagem didática como facilitadora do conhecimento, buscando interação com o cotidiano, e correlacionando os conteúdos químicos com os animés, uma vez que estes são de grande interesse dos jovens. Para desenvolver o trabalho fez-se primeiro um estudo/pesquisa na literatura e também junto às turmas de uma disciplina formativa de professores na Universidade, a fim de avaliar o potencial didático dos animés no Ensino. Na problematização foi realizada uma nuvem com as palavras prévias que os alunos traziam de seu conhecimento sobre “Química Nuclear” utilizando o aplicativo *mentimeter*, seguido de recortes dos animés “*Hadashi no Gen*” e “*Hunter x Hunter*” que auxiliaram na construção de maior compreensão acerca dos fenômenos nucleares. Na organização do conhecimento trabalhou-se informações os diversos tipos de radiações, meia-vida, bomba atômica, benefícios e malefícios, além da história da radiação, e também a fissão nuclear no episódio “Chuva Negra” do anime “*Hadashi no Gen*”. Na aplicação do conhecimento, foi discutido sobre as aplicações no cotidiano e também o quanto houve evolução na área da ciência e da vida das pessoas com a “Química Nuclear”. A avaliação ocorreu pela elaboração de produções textuais realizadas pelos estudantes, assim como Pesquisas de Opiniões e também, pelos exercícios propostos. De modo geral, as redações produzidas foram satisfatórias, pois os alunos conseguiram relacionar alguns conceitos científicos vistos com o andamento da sequência com o que foi visto do anime. Contudo, apesar da unanime aceitação do anime entre os alunos, os problemas obtidos após passar os dois trechos escolhidos poderiam ter sido contornados de diversas formas. O tempo para a realização de toda a sequência foi pouco, de apenas 2 hs, visto a quantidade de conceitos científicos para significar os animés deveria ser de menos 5 hs de aplicação. Deste modo, o resultado obtido durante a análise da lista de exercícios, reforçado nas redações, mostrou a necessidade de mais tempo para se trabalhar de modo satisfatório cada conceito científico. A inserção de animés no Ensino de Química se mostrou viável e eficiente frente as respostas da Pesquisa de Opinião Final, pois de acordo com os alunos, tornou a aula mais dinâmica, atrativa e que ajudou a ilustrar, por exemplo, o que aconteceu nas cidades de Hiroshima e Nagasaki. Porém, para se trabalhar com esse tipo de recurso se mostrou necessária uma maior demanda de tempo e que, muitas vezes não é possível visto a atual dinâmica escolar presente na maioria das Escolas do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: animés, aprendizagem, ensino de química, energia nuclear, sequência didática

¹ Universidade Federal Fluminense, marinamonroe@id.uff.br² Universidade Federal Fluminense, aaralves@id.uff.br

